

A didática online: propostas e desafios

R. M. Dos Santos¹ & G. J. C. Machado²

¹Fundação Biblioteca Nacional, 20040-008, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

²Departamento de Educação, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

gmachado@hotmail.com

(Recebido em 06 de maio de 2010; aceito em 19 de julho de 2010)

O presente artigo aborda as características da didática na Educação Virtual, com o intuito de distinguir as suas especificidades. Por se tratar de uma outra modalidade de ensino, faz-se necessário demonstrar a importância de distinguir as peculiaridades da didática do ensino presencial e do ensino à distância, o que será possível ao apontarmos as semelhanças e as discrepâncias existentes entre ambas. As pesquisas bibliográficas e web-bibliográficas (livros, periódicos, artigos e teses digitais) empreendidas, nos colocaram diante de fontes empíricas que fundamentaram toda a teoria deste trabalho. Portanto, um conjunto de procedimentos didáticos que asseguram a qualidade do processo de ensino aprendizagem em ambiente virtual é apontado por este artigo, constituindo-se numa base para auxiliar a especificidade da didática na EAD Online.

Palavras-chave: didática; educação online, educação a distância; Tecnologias da informação e comunicação

This article discusses the characteristics of didactics at Virtual Education, in order to distinguish its characteristics. Since this is another form of teaching, it is necessary to demonstrate the importance of distinguishing the peculiarities of the didactic in the teaching-learning and at distance education, which will be possible to point out the similarities and differences between the two. Literature searches and web literature (books, journals, articles and theses digital) taken, put us in the face of empirical sources which motivated the whole theory of this work. Therefore, a set of instructional procedures that ensure the quality of teaching and learning process in virtual environment is targeted by this article, constituting a basis for the specificity of the teaching assistant in EAD online.

Keywords: didactics; e-learning; distance education; information technology and communication

1. INTRODUÇÃO

Independentemente do distanciamento físico entre professores e alunos tornou-se imperativo reconhecer que é necessária uma didática que promova a reflexão, a crítica e a transposição de conteúdos. Essa discussão, além de estar presente na academia e, por conseqüência, nas salas de aula e nas pesquisas universitárias de graduação e pós-graduação das áreas que perpassam pela Educação, intensifica-se no mundo contemporâneo, caracterizado por um turbilhão de informações, inovações tecnológicas, científicas, culturais, educacionais e do mercado de trabalho que impõem a necessidade de nos educarmos permanentemente. Para tal, felizmente, podemos contar com as novas tecnologias na educação, pois as formas tradicionais de ensino mesmo produzindo resultados necessários, quando sozinhas nessa empreitada, deixam de lado muitos aspectos positivos que podem auxiliar profundamente aquele que está em processo de formação.

Partindo do pressuposto de que a aquisição do saber não se restringe mais aos espaços físicos denominados escolas, faculdades, bibliotecas, dentre outros, urge, portanto, a necessidade de se compreender essa transição paradigmática e elaborar propostas didáticas e metodológicas que não negligenciem a construção do conhecimento.

Faz-se mister entender que, vencer uma cultura de ensino presencial torna-se um desafio não apenas dos professores, pois se espera dos alunos uma autonomia responsável diante dessa *não-presencialidade* do professor, e a este docente se aplica sucessivas tarefas, dentre elas a busca por “novas competências” em favor de um *novo fazer pedagógico*. Ambos ganham, portanto, novas responsabilidades e novos perfis.

A Educação a Distância (EAD) virtual, também conhecida por EAD Online ou, até mesmo por *e-learning*, destarte, deve contribuir para ampliar qualitativamente e quantitativamente as oportunidades educacionais e a construção do conhecimento. É, portanto, crucial ao professor

explorar todas as possibilidades didáticas e metodológicas. A exemplo nos diz Pedro Demo, que:

[...] a teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferentes daqueles formais da escola ou da universidade, acompanhar ritmos pessoais, conviver com sistemáticas diversificadas de avaliação. (DEMO, 1996, p.200)

É importante salientar que o fato de professores e alunos estarem fisicamente próximos não os isenta dos problemas de relacionamento decorrentes da jornada educacional, tais problemas e suas respectivas soluções pedagógicas existem na EAD e também nos cursos presenciais. Basta que se estabeleça uma relação confiável e legítima para se estreitar os laços de um relacionamento atípico, porém provocador, para a aquisição do conhecimento.

E, assim como no presencial, no campo virtual, particularmente onde ocorrem as atividades de aulas, normalmente, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, as relações entre professor/aluno e aluno/aluno acontecem de forma natural e espontânea, bem como ambos os atores se sentem presente socialmente e podem perceber, inclusive, a presença dos colegas. Segundo Machado,

[...] a presença social é possível de existir em ambientes virtuais de aprendizagem e as pessoas podem estar conectadas num ambiente virtual e se sentirem tão presentes como se estivessem num ambiente presencial e aproveitarem o curso ao máximo, bem como perceberem a qualidade do mesmo e a presença dos colegas, portanto, as situações de aprendizagem que demandam uma presença social pouco importam ser presencial ou virtual. O que vai diferenciar no sucesso de um curso são suas estratégias de ensino, organização, pessoal capacitado, tipos de material didático, metodologias de ensino e etc, mas não o fato de um curso ser online e a distância ou numa sala de aula convencional. (MACHADO, 2009, p.20).

Também, Francisco, Machado e Axt (2004) ao pesquisarem os processos de subjetivação nos AVA conseguiram avaliar que de fato elas existem e os alunos de um curso online podem, muito bem, criar condições de sentido e autoria nestes ambientes.

Mas a Educação virtual requer contornos particulares, seja na didática, na metodologia, na avaliação, na interação, na formação do professor, na conscientização dos alunos, ou seja, é necessário polir as idéias e teorias da educação presencial, e construir novas idéias e teorias apropriadas para essa modalidade de ensino.

Há um enorme potencial contributivo, tanto da EAD para a educação presencial, quanto da experiência didática presencial para a EAD. Longe de se enfraquecerem podem se ajudar, se complementar, oferecendo opções para quem deseja estudar virtual e/ou presencialmente.

Desta forma, o presente artigo se propõe a refletir sobre as singularidades da didática no processo de ensino e aprendizagem na modalidade da EAD virtual, identificando o conjunto de procedimentos que guardam semelhanças e divergências com o ensino presencial. Os registros apresentados nos permitem construir, a partir de uma revisão bibliográfica atualizada e bem direcionada, uma base conceitual que expressa a importância da didática nessa modalidade de ensino, descortinando suas peculiaridades.

2. A GLOBALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO

A globalização impõe transformações em todos os âmbitos da sociedade, cujos processos de civilização e modos de produção são ditados pelo capitalismo. Além de produtos e serviços, a globalização nos apresenta hábitos, estilos e conceitos que modificam a maneira como vemos e apreendemos o mundo através do processo de incorporação dessas instâncias ao nosso cotidiano.

O capital intelectual que representa a soma dos conhecimentos de todas as pessoas que trabalham em uma empresa torna-se supervalorizado, produzindo a necessidade de uma formação voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias de negócios. Tal formação permite às empresas disputar o seu espaço no mundo globalizado e reconhece-se o conhecimento como o fator mais importante da produção, onde é preciso medi-lo no trabalho executado, agregando valor à atividade intelectual. Ocorre, portanto, uma valorização do poder do cérebro intensificando o domínio do saber.

O século XXI evoca a valorização da economia do conhecimento o que implica saber principalmente o que fazer com ela. Um cenário voltado para a aprendizagem onde é preciso saber gerenciar o conhecimento. Surge, portanto, um novo tipo de globalização, a globalização da educação que acontece através da Educação Aberta e a Distância com a utilização dos meios de comunicação, predominantemente a internet.

A globalização “da educação” suscita uma série de acontecimentos que transformam a sua estrutura física e a mediação do conhecimento, ao implantar as Universidades Virtuais, os Portais Educativos, Universidades Corporativas no âmbito empresarial e a dualidade de um sistema que pode mesclar o presencial e o virtual, ampliando desse modo as possibilidades de acesso ao sistema educativo, com uma otimização do tempo e redução/isenção da interação física.

A era do conhecimento composta por mudanças estruturais, nos imputa a tarefa de aprender sempre mais, inovando e renovando conhecimentos. O seu tempo de vida útil está cada vez mais reduzido e já não é mais possível formar um profissional para a vida inteira, o que traduz a necessidade de se inserir em um sistema de aprendizagens ao longo dela.

O grande e atual desafio da educação recai na necessidade de trabalhar o homem e a mulher integralmente, com vistas a possibilitá-los atender os requisitos do mercado e atuarem como cidadãos de um mundo globalizado, pois o conhecimento, como valor universal e direito de todos, precisa ser utilizado em todas as esferas da vida cotidiana, não devendo estar meramente restrito a uma preparação para o trabalho.

A cultura da globalização atribui uma série de desafios, dentre eles o da formação de cidadãos capazes de articular os contextos global e local. Para isso é necessário um maior investimento na elaboração e gerenciamento de programas educativos que atendam às demandas sociais.

Oliveira (2006) acrescenta que a EAD, fruto da globalização, encurta distâncias e pode contribuir para a constituição de força de trabalho, de aprendizagem e principalmente de solidariedade.

3. A DIDÁTICA

O precursor da Didática João Amós Comenius (1592-1670), no século XVII estudou a formação dessa teoria para investigar as ligações entre o ensino, o aprendizado e suas leis, e escreveu a primeira obra clássica sobre o assunto, intitulada “*Didactica Magna*”. Essa obra possuía (naquele momento histórico) um caráter revolucionário, pois serviu com ardor à causa protestante de luta contra o tipo de ensino que a Igreja Católica Medieval praticava, pregando a máxima de “ensinar tudo a todos”.

Tal disciplina técnica que tem como objetivo específico a “técnica de ensino”, visa ajudar a resolver possíveis contradições entre o processo de ensino-aprendizagem e sua utilização é elementar para todo tipo de atuação docente seja ela presencial ou à distância.

O processo de ensino-aprendizagem sob o prisma da didática é esclarecido por Libâneo, quando este nos diz que:

O processo didático se explicita pela ação recíproca de três componentes – os conteúdos, o ensino e a aprendizagem – que operam em referência a objetivos que expressam determinadas exigências sociopolíticas e pedagógicas e sob um conjunto de condições de uma situação didática concreta. (LIBÂNEO, 2005, p. 91).

A didática é, portanto, uma atividade educacional especializada, que se preocupa com os problemas de ensino, buscando orientar esse processo. Entretanto, segundo Feldman (2001,

p.43) “Uma didática pode conter uma teoria da instrução, mas uma teoria da instrução dificilmente abarcará por si mesma, todas as necessidades educacionais que requerem respostas didáticas”.

Por Mello et al (2008), a didática pratica a mediação entre a teoria e a prática educativa, o conteúdo e a forma de educar, o professor e o aluno, a sala de aula e a totalidade da sociedade, ou seja, um domínio pleno das dimensões do ensino e da aprendizagem.

Desse modo, a competência requerida nos diz Perrenoud (2000), é cada vez menos técnica e, sobretudo lógica, epistemológica e didática. Portanto:

Cabe ao professor, porém, dosar e disponibilizar uma teoria que desperte seu interesse e o instigue para ir além do ponto em que estava, lembrando que o problema da unidade teoria e prática surge quando a primeira vai de encontro da necessidade da segunda, que pode desembocar na falta de tempero, de consciência e de utilidade. (ROMÃO, 2008, p.72)

Pelo exposto, vimos que as informações que transitam por vias digitais (potencialmente formadoras), requerem, a priori, habilidades didáticas para lidar com os meios de acessá-las e de modo crítico e criativo, transformá-las em conhecimento. Kensky (2007, p.46), sobre tal assunto nos diz que “É preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença”.

4. TRAÇOS DISTINTIVOS DA EAD VIRTUAL OU ONLINE

Um olhar lançado sobre os itinerários teórico-metodológicos de sucesso da EAD virtual, aponta que o ensino a distância, via web, não corresponde simplesmente à iniciativa de cadastrar conteúdo em uma ferramenta tecnológica digital e distribuí-lo para as centenas, quiçá milhares de pessoas sedentas de conhecimento. É necessária uma mudança estrutural, no modelo pedagógico, na didática, na formação dos profissionais, dentre outras.

Através da internet e da WEB convergente temos o limiar da 5ª geração de EAD, que se distingue das outras fases de ensino a distância (correspondência, televisionada, radiofônica), por causa do elevado nível de comunicação síncrona e assíncrona que permite promover no decorrer do processo, uma distância que reserva inúmeras possibilidades de presença “virtual”.

A quinta geração, a de classes virtuais on-line com base na internet, tem resultado em enorme interesse atividade em escala mundial pela educação a distância, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação. (MOORE, KEARSLEY, 2008, P.48).

Tal modalidade de educação possibilita a auto-aprendizagem mediada por recursos didáticos sistematicamente organizados em distintos suportes de informação que de modo isolado ou combinado veiculam a base de informações que subsidiará o processo.

Nas palavras de Belloni:

“A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”. (BELLONI, 2008, p.3)

Niskier adentra ao contexto da legislação e nos diz que:

O sistema de ensino brasileiro obteve enorme flexibilidade com a promulgação da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, cuja regulamentação propicia a criação de novas modalidades de cursos, de modo a poder incorporar novos conteúdos, práticas pedagógicas e procedimentos de avaliação.” (NISKIER, 1999, P.16).

A distância, segundo Romão (2008), é uma grande característica da EAD, e, demanda evocarmos ações diferenciadas através da relação educativa instaurada por meio de fios, para que possamos lidar de modo positivo, com a presença “virtual” em detrimento da ausência física.

5. INTERAÇÃO

O fato de na EAD virtual o ensino poder ser conduzido por intermédio das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) tornam-no um desafio para a maioria dos professores que precisam substituir os modos de interação tradicionais e descobrir o potencial destas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem, o que nas palavras de Moore et al (2008), se dá através da humanização da relação, cujas técnicas para alçá-la varia de acordo com a tecnologia.

A interação na EAD virtual difere-se dos modos anteriores a essa geração pois ocorre em alto nível graças às tecnologias que a tornam multidirecional. Anteriormente tivemos as interações unidirecional e bidirecional que não conferiam muita eficácia e credibilidade ao processo e os modos síncronos e assíncronos ocorrem através dos chats, fóruns, e-mails, telefonemas, encontros presenciais. Uma diversidade de formas de comunicação existe e precisam ser explorada nesse processo, para que alcancemos os fins desejados.

A comunicação mediada tecnologicamente deve estar pautada em uma capacidade de se relacionar, mesmo a distância, com empatia, e do domínio das tecnologias e do conteúdo, para que, munido de tais habilidades e competências, este profissional possa motivar os seus alunos e ajudá-los a gerenciar os seus estudos, haja vista que o processo precisa estar centrado no aluno, o que requer ir além da introdução de tecnologias, buscando promover o desenvolvimento da capacidade de auto-aprendizagem, assevera Belloni (2008). "Em EAD como na aprendizagem aberta e autônoma da educação do futuro, o professor deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica". (ibid, p.81)

Vygotsy (2003) nos disse que a construção do conhecimento se dá por meio da interação, pois cada pessoa é um ser social, relacional e participante de um processo histórico. Tais afirmações, pensadas no contexto da EAD, nos levam a compreender que este processo de ensino-aprendizagem envolve aquele que ensina o aprendente, e a relação entre eles e a distância que constitui essa modalidade de ensino “virtual”. Contudo, apesar de ser “virtual” não representa abandono ou ausência, nos diz Romão (2008). Ainda segundo a autora outrora citada, o fato de se estar presente não garante a interlocução e o diálogo, e esta indica que um tratamento diferenciado nesse processo suscitará a condição humana, que por sua vez estabelecerá a presença.

Uma interação cuja relação seja confiável e legítima sustenta grandes possibilidades de sucesso para a EAD. Precisa, então, estar pautada no aluno com vistas a fortalecê-lo como ser pensante, que caminha rumo ao maior ganho educacional possível. “Toda atividade, todo ato de comunicação, toda relação humana implica um aprendizado. Pelas competências e conhecimentos que envolve, um percurso de vida pode alimentar um circuito de troca, alimentar uma sociabilidade de saber” (LÉVY, 2007, p.27)

É preciso dar respostas adequadas, em tempo hábil, provocando no aluno a necessidade “consciente” de construção coletiva do conhecimento, promovendo assim, uma relação fecunda em termos de relacionamento e interação e a arquitetura dos modos de interação devem propiciar ao aluno e sensação de presença nos seus “locais” de aula.

O aumento da interatividade pode significar, por exemplo, o aumento da compreensão do conteúdo que ocorre mediante o uso de técnicas pedagógicas e a efetivação da relação entre professor e aluno e aluno e aluno. Para facilitar este aumento, aparece na educação online outro ator deste processo: o tutor. O tutor nada mais é que uma auxiliar do professor e aquele que fará a interligação mais ágil entre professor, aula, aluno, material didático e processos de ensino. É, portanto, também, um agente docente.

6. MATERIAL DIDÁTICO E AVALIAÇÃO

A preocupação com a criação de condições para a aprendizagem do aluno deve estar presente em todas as modalidades de ensino. Na Educação a Distância (EAD) o material didático constitui-se em elemento mediador entre o aluno e o conteúdo a ser aprendido e traz em seu cerne a concepção pedagógica que norteia o ensino aprendizagem do curso.

A probabilidade de sucesso de um curso a distância é diretamente proporcional à sua qualidade pedagógica, e nos materiais didáticos a qualidade pedagógica pode ser alcançada primando-se pelo caráter intelectual do conteúdo e suas múltiplas possibilidades de interação e estímulo.

O material didático de cursos a distância deve destinar-se a orientar os estudos, promover a ampliação do conhecimento, facilitar a compreensão crítica dos conteúdos, instigar o hábito de pesquisa e promover a avaliação do processo de aprendizagem.

Construir um material didático para a EAD pressupõe, portanto, um “repensar” pedagógico sobre o conteúdo, o método e o meio. Assim, em consonância com a fundamentação didática e pedagógica do curso, encontrarão soluções que congreguem a viabilização da aprendizagem em todos os aspectos que permeiam a transmissão de conteúdo através da tecnologia. Outrossim, seja ele impresso, audiovisual ou disponível na WEB ele deve, sobretudo, favorecer a autonomia do aluno, promovendo interação, estímulo e aquisição de conhecimento.

Com vistas a avançar na aprendizagem, mesmo no cenário da aprendizagem virtual, se faz necessária a realização de avaliações, que através de um processo de coleta de dados permite verificar se os objetivos e propostas dos cursos – em relação ao conhecimento construído pelo seu corpo discente - estão sendo atingidos, e, por conta das múltiplas modalidades de interação, esta deve ocorrer de forma diversificada, sintonizada com cada uma das especificidades do processo.

Por Libâneo (2005) podemos entender a avaliação como sendo uma tarefa didática essencial ao trabalho docente e não pode ser resumida à simples realização de provas e aferição de notas e a avaliação segundo Piletti:

[...] é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo. (PILETTI, 1987, p.190)

Diagnosticar as condições dos alunos quando do início do curso, detectar e controlar as falhas e insucessos no decorrer da aprendizagem e classificar os objetivos alcançados são aspectos que, quando devidamente avaliados, podem promover o sucesso do ensino virtual. Nessa perspectiva, o processo de avaliação deve representar momentos privilegiados para alunos e professores, promovendo possibilidades de correlacionar resultados, intensificar os acertos e corrigir os equívocos, principalmente em se tratando de uma modalidade de ensino em processo de consolidação.

7. DIDÁTICA VIRTUAL

As estratégias da ação didática empregadas devem estar adaptadas à nova modalidade de ensino (virtual) por meio de planejamento, pois planejar é uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana e a combinação especial entre ensino e tecnologias por meio, também, de uma didática que aglutine as peculiaridades dos fatores preponderantes e subsidie as etapas do processo é fundamental e, dessa forma, Petters nos aponta que

[...] o ambiente de ensino digital oferece novas possibilidades interessantes, auspiciosas e inteiramente novas para o planejamento didático do preparo para o estudo autônomo, em todo caso incomparavelmente mais do que o melhor curso de ensino a distância impresso, mais do que o mais impressionante programa didático na televisão e a mais intensiva assistência tutorial. (PETTERS, 2003, p. 260)

Conhecer as necessidades, características sócio-culturais e potencialidades intelectuais dos alunos, ajuda no estabelecimento de metas, objetivos e procedimentos didático-metodológicos mais adequados, portanto, ao planejar os processos didáticos do ensino a distância deve-se contemplar as seguintes especificidades:

- O aluno estuda onde e quando desejar, separado fisicamente;
- A ênfase no material didático facilitará a mediação;
- Aprendizagem é mais autônoma (aluno mais ativo);
- Vários tipos de docentes: o que elabora o material; o que atua presencialmente e o que atua virtualmente;
- O tutor é o suporte/orientador da aprendizagem;
- O processo ocorre por vias tecnológicas digitais;
- A comunicação é diferenciada (diversificada).

Assim, os procedimentos didáticos precisam promover a regularidade do contato, a elaboração de comentários que indiquem fontes de informação suplementar, o incentivo à interação aluno (aluno-conteúdo-tutor), e à autonomia responsável permitindo que ao aluno um papel ativo no processo.

A Didática do ensino virtual deve contemplar a multidimensionalidade desse processo e os procedimentos adequados prevêm:

- Ênfase na autonomia do aluno;
- Exploração das possibilidades do material didático;
- Domínio das ferramentas;
- Conhecimento prévio dos processos de interação e mediação;
- Disponibilidade e interesse para a comunicação diferenciada.

A assessoria didática precisa ser contínua para aprimorar as práticas educacionais ao longo do processo de ensinar e aprender virtualmente, pois a forma de organizar e orientar o ensino a distância interfere diretamente na aprendizagem do aluno, bem como, deverá existir todo um planejamento do curso voltado para a realidade a distância e não, apenas, uma reprodução do que ocorre na modalidade presencial para a modalidade à distância. Com isso, seguindo um checklist elaborado por Machado (2009) os cursos, em prol de uma arquitetura bem elaborada devem se preocupar com os seguintes pontos:

- Qual curso a ser oferecido e quais as razões de ser este o escolhido?
- Qual deverá ser a escolha das tecnologias do curso (online, apostila e livros, CD-Rom, etc.) de acordo com suas características e possibilidades orçamentárias e de logística, mas sempre levando em consideração a sua qualidade?
- Como deverá ser composto e quais devem ser os atributos e formações do corpo de professores-conteudistas e tutores?
- Há a existência de um cronograma de atividades?

- Quais as características que deve ter o pessoal de apoio (administrativo, informática, design, etc.)?
- Existe o Projeto pedagógico com o detalhamento da infra-estrutura?
- Como deverão ser os diagnósticos da aprendizagem (tipos de avaliações, trabalhos por parte dos alunos, etc.)?
- Quais as formulações e usos de ferramentas para a docência assíncrona?
- E para a docência síncrona?
- Quais as formas de acesso aos recursos (quaisquer utilizados no curso) por parte dos professores, tutores e alunos?
- Quais são as formas de apoio pedagógico, administrativo e emocional ao aluno a distância?
- E quais são as formas de interação para docência entre: aluno-aluno, professores-conteudistas-tutores, alunos-professores-conteudistas e alunos-tutores?
- Como serão realizadas as atividades presenciais: conferências, seminários, semanas acadêmicas, aulas, avaliações e estágios?
- Como está a estruturação dos pólos?
- Existe biblioteca física e digital?
- Há outras mídias auxiliares (rádio, TV, etc.)?
- Como deverá ser feita a publicidade do curso e informações aos potenciais alunos?
- Como serão as informações aos alunos (manual do aluno – da universidade – e guia do aluno a distância)?
- E as informações aos professores-conteudistas e tutores?
- Os trâmites acadêmicos estão preparados para a EAD?
- Como serão as matrículas, registros acadêmicos, variados tipos de pagamento (inclusive mensalidades, se for o caso) e documentos para os envolvidos no curso?
- E quanto a distribuição dos materiais de aprendizagem e seus fornecedores?
- Como será o processo de gestão do curso?
- Quais os instrumentos para a elaboração dos relatórios de atividades dos professores-conteudistas e tutores?

Assim, quando se pensa na Didática Online, não se pensa apenas nas formulações existentes no momento-aula, mas em todos e quaisquer processos que os atores, principalmente, os alunos estejam envolvidos. Das formas de matrícula, aquisição de documentos escolares aos relatórios de atividades docentes e a qualidade do material didático, todas estas ações vão implicar profundamente na atitude do aluno perante o curso e, logicamente, influenciarão no seu empenho, na sua percepção como aluno e na sua aprendizagem.

8. CONCLUSÃO

Sob a égide dos princípios educacionais, convém ressaltar que educar a distância não significa se desvencilhar da responsabilidade de mediar o acesso às informações, para que se possa convertê-las em conhecimento. Uma apropriação didática do conteúdo, uma avaliação minuciosa dos procedimentos didáticos, uma disposição para reaprender a ensinar usando as novas tecnologias, são atitudes indispensáveis aos professores e tutores do século XXI.

A sociedade convoca a educação, como de costume, a dar conta das necessidades educacionais que a globalização do conhecimento lhe impõe. O desafio didático-pedagógico, portanto, está consolidado. Os muros e relógios tornam-se obsoletos na EAD, pois, a distância geográfica e os horários de atividades, de presença em sala de aula não regem a realidade dos alunos à distância.

Pensar em outros modos de estar presente, em outras formas de atuar, em um tipo diferente de reciprocidade, são alguns dos paradigmas com os quais devemos lidar contando com a contribuição elementar da didática, pois esta continuará indissociável da educação.

Paulo Freire deixou-nos um legado de obras e experiências que nos permitem enxergar a importância da educação para o exercício de uma vida cidadã. Sua atuação baseou-se na busca pela superação das desigualdades, através do modo de conceber e fazer educação, e nada mais coerente do que nos propormos, como tão bem ele nos orientou, a dirigir o progresso da educação frente às inovações tecnológicas.

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos. (FREIRE, 2008, p.33)

-
1. BELLONI, Maria L. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
 2. DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 1996.
 3. FELDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Trad. de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 4. FRANCISCO, Deise, MACHADO, Gláucio José Couri e AXT, Margarete. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: diálogos e processos de subjetivação. In: *27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004*. Textos de Trabalhos e Pôsteres. Rio de Janeiro : ANPEd, 2004.
 5. FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Trad. de Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
 6. KENSKY, Vani M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2.ed. Campinas: Papirus, 2007.
 7. LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Trad. de Luiz Paulo Rouanet. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
 8. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 9. MACHADO, G.. Onde estou? A presença social nos ambientes virtuais de aprendizagem. *Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*, Número 1, ago. 2009. Disponível em: <http://www.edapeci-ufs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci/article/view/8/7>. Acesso em: 06 Mai. 2010.
 10. _____. 24 passos para a realização de um projeto de curso em EAD. 2009. *Blog Educação e Ciberespaço*. Disponível em <http://www.educacaoeciberespaço.net/blog/?p=7> Acessado em: 06 de Mai. 2010.
 11. MELLO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra T. *Fundamentos da didática*. Curitiba: Ibpex, 2008.
 12. MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Trad. De Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 13. NISKIER, Arnaldo. *Educação a distância: a tecnologia da esperança*. São Paulo: Loyola, 1999.
 14. OLIVEIRA, Elsa G. *Educação a distância na transição paradigmática*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2006.
 15. PETTERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
 16. PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Trad. de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

17. PILETTI, Claudino. *Didática geral*. São Paulo: Ática, 1987.
18. ROMÃO, Eliana. *A relação educativa por meio de falas, fios e cartas*. Maceió: EDUFAL, 2008.
19. VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Trad. de José Cipolla Neto. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.